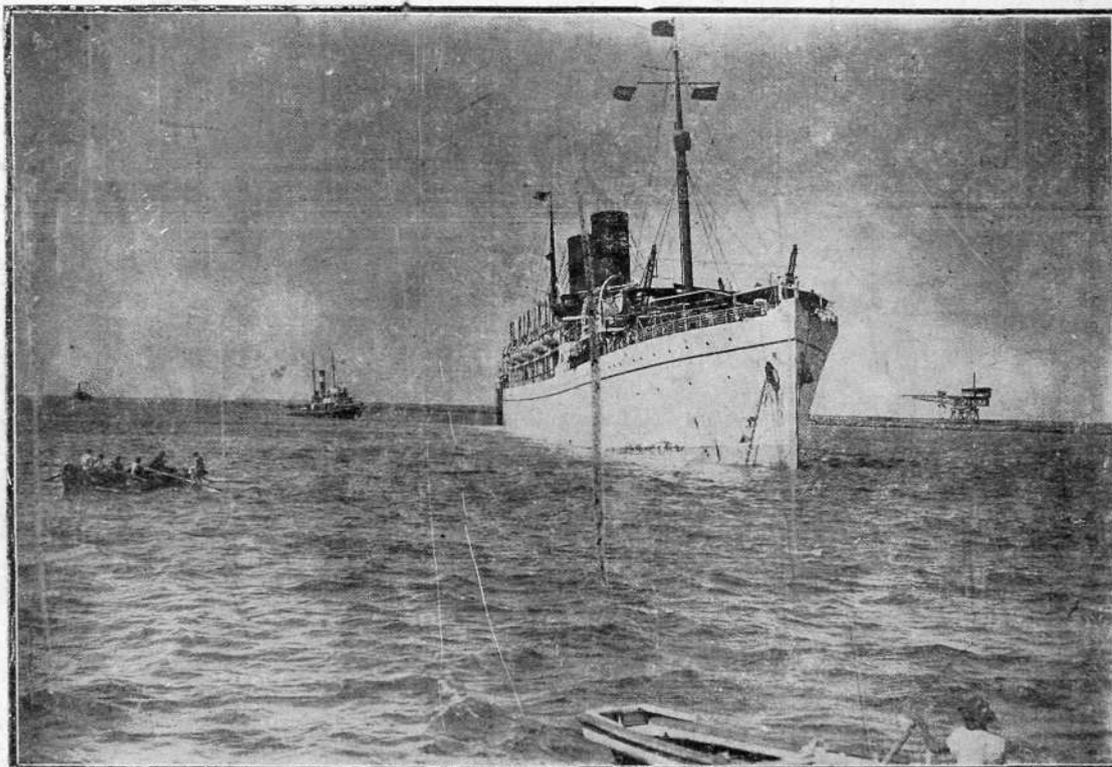


REVISTA

NÚMERO 16

DA  
CIDADE

ANNO I

**BERENICE****Agua de Colonia e Pós de Arroz**

Perfumes exquisitos

Fabrica de Perfumarias "BERENICE"

Rua dos Guararapes, 155

RECIFE - PERNAMBUCO



## TROVAS

Francisco de Mattos é o nome de um poeta bahiano que esteve no Recife, durante alguns dias, de passagem para sua terra.

Elle permittiu que um amigo, amante das indas quadras do nosso cancionero, retirasse ás paginas ineditas do seu livro "Saudades da Aldeia" as trovas seguintes

Le mond chic

s' amuse...

Recife tem

o seu mun-

do chic, a

sua vida

elegante

o jocky - Club e...

onde o sentimentalismo de nossa gente palpita através de uma alma de poeta das mais sensiveis da nova geração bahiana.

Esse amigo emprestou-as para que «Revista da Cidade» as tornasse conhecidas de seus leitores:

Vida—punhal de dois gumes...  
 Já compreender-te não posso...  
 Ai! loucura—ter-se ciúmes,  
 daquillo que não é nosso!





Quem tem um filho, um anjinho  
alvo, e leve qual si uma aza,  
tem um lindo passarinho,  
que vóa dentro de casa.



Vem rezar, piedosamente,  
Nossa Senhora o seu terço,  
na casa de toda a gente,  
que tem um filho no berço!



Parece-me o sol um doente,  
que nunca teve melhoras . . .  
Pois de dia alegre a gente,  
e se recolhe às seis horas . . .

. . . o Club Inter-  
nacional são

os dois expoen-

tes maximos

da

gente

chic que se

diverte na

cidade.

Quem quiser que seja hereje.  
Quem quiser que seja atheu.  
Verdade é que Deus protege,  
os pobresinhos como eu . . .



Qual se flores—nessa idade  
tenho tristezas aos molhos . . .  
Lavo o lenço da Saudade,  
na agua da fonte dos olhos . . .



Canto e choro—(duas provas)  
por teu amôr, aldeiola . . .  
Ai! na alma das minhas trovas  
nas cordas de minha viola!





## d' A BIBLIA DA FRIOLEIRA

### Folha IV. Cap. 18

Dr. Gil é um mocinho fino, bom ...  
 A vida lhe é um sonho de oiro e jalde.  
 Armandinho é, tambem, um rapaz bom  
 que lhe conta historias de Wilde ...

### Folha VII. Cap. 32

D. Layme, heróe de capa e espada,  
 vive em prol das lindas mulheres.  
 D. Layme vibra no ar a cutilada  
 de sua nobre espada,  
 num gesto em que ha muito a temer,  
 se é preciso alguem "defender" ...  
 para as lindas mulheres.

### Folha VIII. Cap. 34

Ella tem um marido que é bomsinho  
 e que lhe chama, sempre, o seu thesouro.  
 E' Cordeiro, de nome, o rapazinho,  
 mas é valente como um touro! ...

### Folha XXI. Cap. 74

D. Arnaldito tem amôres  
 por uma linda dama de olhos claros.  
 D. Arnaldito é seductor ...  
 Toca á bandurra e tece madrigaes ...  
 Se alguem o adverte em bons conselhos, caros,  
 d. Arnaldito diz em tom loquaz :  
 — Yo soy un guapo toreador ...

### Folha XXV. Cap. 83

Essa linda mulher,  
 quando passa, ao sol,  
 faz da gente o que quer ...

Parece um rouxinol,  
 tão leve, tão sonoro,  
 que vem e vae e esvoaça ...

No emtanto, ao vél-a, córo ...  
 E' que ella traz, ao sol,  
 prenuncios de desgraça ...





Os jogos Olympicos de Paris revelaram uma actividade no mundo desportivo que muita gente estava longe de imaginar. Ageis, resistentes, os rapazes que se inscreveram nos certamens demonstraram possibilidades espantosas.

E' extranho, entretanto, que as nossas sociedades desportivas não procurem senão o desenvolvimento exclusivo do foot-bali. Porque? Não poderiamos triumphar na natção, na esgrima, no lançamento do disco, no arremesso do peso, no automobilismo,

no tennis, na luta-romana, nas corridas a pé?

Apenas, na ultima especie de desporto, o Flamengo lembra-se, uma vez por outra de apresentar-se. E a gravura que illustra estes dizeres, lembra o seu ultimo «raid» de resistencia.

## PILULAS AMARGAS

Um vespertino publicou, ha dias, os nomes das pessoas que vão offerecer hoje, em Nazareth, um banquete ao deputado Walfredo Pessoa de Mello.

Encabeçava a lista o nome de d. Ricardo Vilella, querido bispo daquela diocese.

E mais abaixo: "Traje obrigatorio — Roupa de brim branco e sapatos de verniz."

Prohibição: o revdmo. bispo não pode comparecer ao banquete devido ao traje obrigatorio.

Na inauguração do obelisco de pedra da praça da Resiauração.

Do alto do pedestal, o dr. Oscar Brandão, batendo com as mãos no granito, affirmava: "Este monumento ficará sob a guarda dos velhos do Instituto Archeologico".

O Mario Melo, que está em vespersas de ser avô, bateu palmas, mas o dr. Candido Du-

arte, alisando o alvo bigode, lançou um protesto:

— "Velho não; eu quando muito posso estar usado no serviço da instrucção publica."

O prof. Gaspar Regueira, o major Sant' Anna Araujo, o coronel Cruz Ribeiro, o tenente Ambrosio Leite acompanharam o protesto.

O obelisco ouviu tudo aquillo e conser-vou-se

"Mudo e quedo como um rochedo"



A Primavera inaugurou o seu novo predio, fez festa e brindou a imprensa, pela voz do dr. Octavio Coutinho.

A imprensa bebeu champagne e, na taça, afogou a resposta.

A imprensa não pode mais falar collectivamente senão leva pedra.

"Em bocca fechada não entram moscas".



ha monteria...

Kam.

# FOLK-LORE

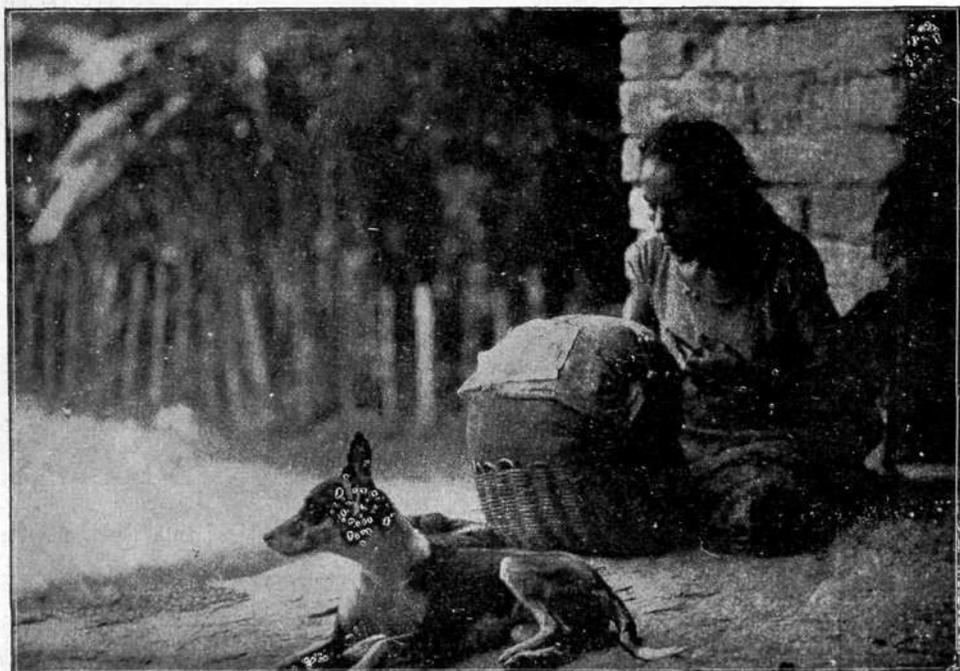
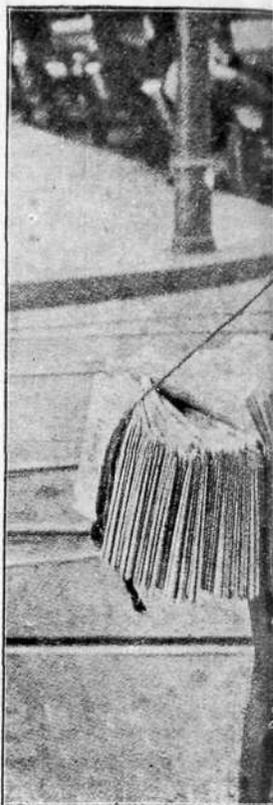
Dizia Sylvio Roméro que o escriptor que primeiro entre nós chamou a atenção para o facto da juxtaposição de versos tupys e portugueses em nosso "folk-lore" pratico foi Couto de Magalhães.

São conhecidissimas as quadrinhas por elle colhidas no Norte :

Você **gs** a de mim,  
Eu gosto de você;  
Se papai consentir,  
Ó, meu bem,  
Eu caso com você . . .  
Te mandei um passarinho,  
Patuá miri puté;

Pintadinho de amarello,  
Yporanga ne iané.  
Vamos dar a despedida,  
Mandú sarará  
Como deu um passarinho,  
Mandú sarará  
Bateu aza, foi-se embora,  
Mandú sarará  
Deixou a penna no ninho  
Mandú sarará.

Sylvio Roméro, foi o primeiro a coligir e publicar versos populares em portuguez e africano, colhidos em Pernambuco, e nos quaes se nota o mesmo phenomeno daquelles:



Francis  
um ma  
maraph  
Os se  
têm, se  
nho de  
que e  
tres p  
que illu  
paginas  
de se

# BRASILEIRO



Alê, alê  
Calunga  
Mussunga

Mussunga é . . .

Se me dá de vestir,  
Se me dá de comer,  
Se me paga a casa,

Ó, meu bem,

Eu caso com você . . .

Você gosta de côco.  
De côco de dendê,  
arrumo meu bahú,

Ó, meu bem,

Vou morar com você . . .

Alê, alê

Calunga

Mussunga

Mussunga é . . .

O elemento negro, ainda

muito forte na Bahia man-  
tem suas festas com essas  
toadas.

A negra genuína bahia-  
na, creoula, filha directa  
de africanos gosta muito  
do:

Nosso rei de Congo,

Munbico

Onde havemo achal-o

Senhora?

Ai, ai, tesumento

Qui tate

Ai, ai, cambaête

Senhora . . .

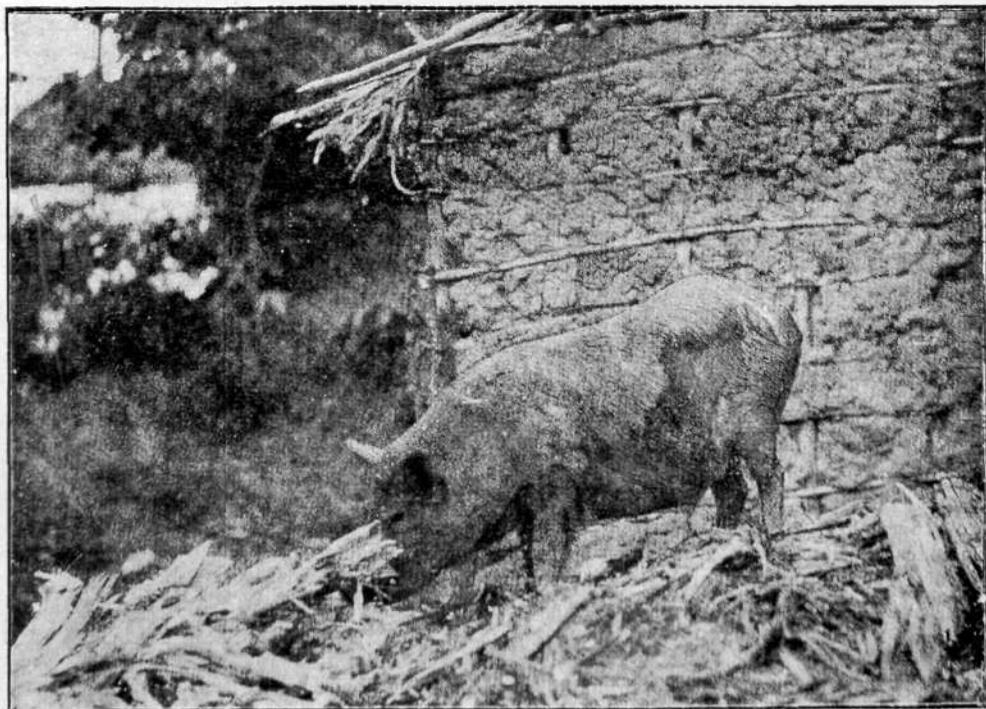
Nosso rei D. Cariongo

ou João Caramudá

arreda, arreda, tira, tira

Deixa passar.

ebello é  
da ca-  
raphica.  
abalhos  
um cu-  
alidade  
ta. As  
raphias  
n estas  
m muito  
erito.



# PASTEIS... DA NATA



Uma...

\*\*\* Quem já foi ao "matto" não ao "matto sem cachorro" — mas quem já foi a uma cidadezinha do interior, naturalmente que viu um palhaço passeando, montado num cavallo magro, com a frente voltada para o rabo do animal, acompanhado da garotada entusiasta a fazer o côro:

- Palhaço que é?
- E a garotada:
- Ladrão de muié.
- A negra na janella?
- Tem cara de panella.

Pois bem! Essa torpe e sordida scena do "matto", nós a temos, aqui, bem dentro do coração da cidade. E' exacto!

Sabbado, á tarde, lá vinha o palhaço, com a sua gloria de rua, arrastando a garotada, offuscada pela mesma gloria:

- Hoje tem pastori?
- Tem sim sinhô!
- Tem a mestra fulô?
- Tem sim sinhô?
- Vocês vae no gigolô?
- Vae sim sinhô!

Seguia o palhaço assim, arrastando a garotada num côro infernal, pelas ruas principaes de Recife, a escandalizar os que nos veem um povo civilisado.

E depois: a Bahia é que é boa terra...

Ora bolas! Isso aqui, sim...

No Helvetica, num dos espectaculos do fakir Raca, um artista de *raça*, de habilidade *rara*.

Ao se exhibir o illusionista com os dedos faiscantes de anéis, o conhecido joalheiro não se contem, roído pela suspeita de que estaria talvez numa pista magnifica para esclarecer o famoso roubo de que foi victima ha annos.

Vae ao palco. E' uma *rata* dos diabos.

Sua indignação *rãia* pelo escandalo. A platêa, interrompido o espectaculo, *rata*-se de aborrecimento. O joalheiro quer fazer taboa *rasa* de tudo e *saca* duma *faca*. O outro reage e mette-lhe a *taca* na *jaca*. Serenados os animos, a policia manda vir uma *maca* para condução dos feridos. E assim termina o espectaculo do Raca.



Ler ou rir e cantar, cada qual tem a sua preocupação neste mundo: das cousas sérias e das cousas alegres.

Ha até quem se preocupe em imitar frivolidades.



A homeopathia é como que uma religião. E em Pernambuco um illustre medico e conselheiro municipal é o seu grande *rabino*. *Pingo* d'agua fria tambem cura. A questão é só de fé.

SAVARIN



... trinca ...

**Communicou-nos** a transferencia de seu escriptorio para a rua Duque de Caxias, o corrector geral Dyonisio Gomes do Rego.



**Mme. Maria José**, convidou-nos, gentilmente, para uma visita ao seu «Atelier de Modas», á rua da Imperatriz 35.

**Ha** pouca paz onde a galinha canta e o gallo se cala.

x

**O** amor como sarampo, "não se apanha" duas vezes.

x

**Uma** mulher vê tudo, até aquillo para que não olha.



... de duques.



Chá do Jockey Club

**Bastos** Portella é um delicioso poeta pernambucano que foi ao sul dizer, em lindos versos, da sentimentalidade da gente do norte.

“O Suave enlevo” de Bastos Portella é um poema moderno, cujos versos fogem a preceitos de escola e refletem a personalidade do autor.

N’“O Suave enlevo” se conta a historia simples de um affecto, de uma dor e de uma saudade e, por vezes, passa nas suas paginas vi-

brantes anseios, um sorriso de melancolica ironia e resignado scepticismo.

“O Suave enlevo” estará, em breves dias, nas montras dos nossos livreiros.

**Proseguem** com muita animação, as festas promovidas pela Associação da Boa Imprensa, que se vem realizando no Theatro do Parque.

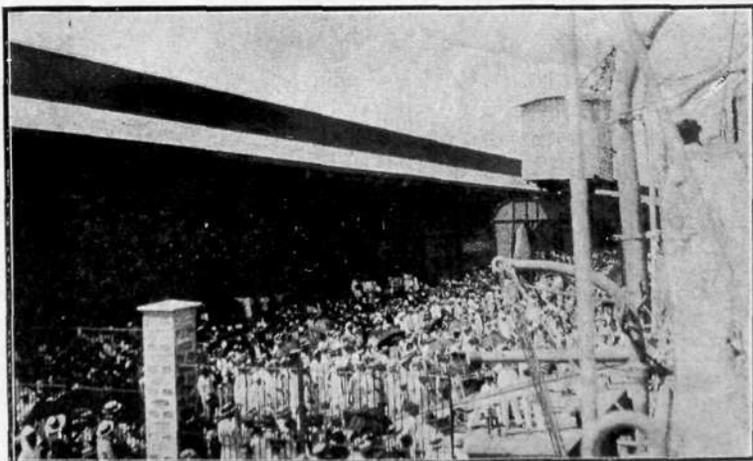
O programma organizado é de uma alta elegancia e de

grande brilhantismo tomando parte nelle as mais graciosas senhoritas.

**Na** sala de exposição da “Associação dos Empregados no Commercio” o pintor Angelo Guido, de regresso da Europa, expõe, desde quarta-feira, magnificas telas.

A actual exposição, que tem sido visitadissima, é o ma eloquente attestado dos meritos do artista.

Flagrante  
apanhado  
de  
bordo  
do  
“Scout”  
Bahia”  
no  
porto  
de  
Belem



por  
ocasião  
da  
manifestação  
do  
por  
paraense  
valentes  
marujos  
nacionaes

A data de amanhã registra o transcurso feliz de mais uma festa natalícia da senhora Eugenio Almeida.

Pelo motivo o digno casal receberá provas da fidalga atenção que lhe dispensa a sociedade pernambucana.



Nada existe que envelheça tão depressa como as imagens no cerebro humano. Chega uma, suggerida por uma leitura, ou pelos pensamentos e nos produz um delicioso sabor de novidade. Nós nos enamoramos della como de uma mulher formosa. Porém, cinco minutos depois, está envelhecida e só nos produz tédio. A mulher mais efemeramente amada dura menos que uma imagem . . .

*Amado Nervo*



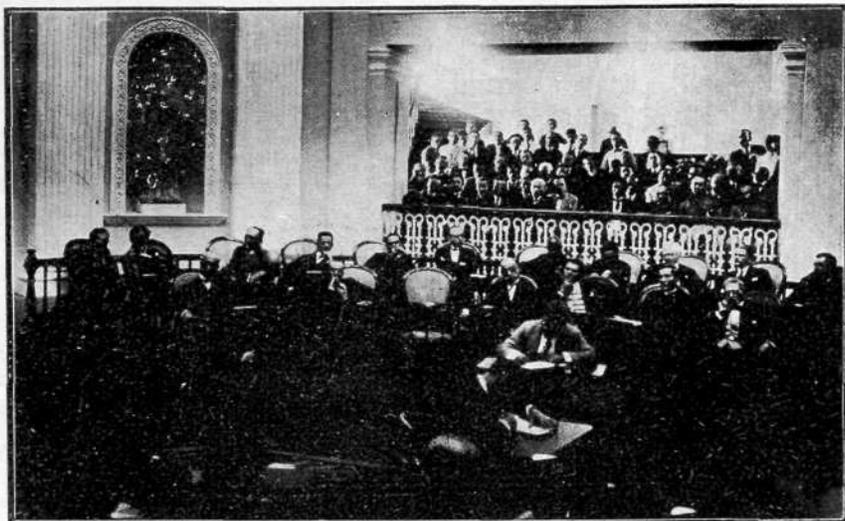
Um das futuras estrellas da cinematographia pernambucana, numa pose do film "Historia de uma alma" posado por elementos de nossa sociedade.

**Lygia** é a nova ventura do casal Heitor Maia Filho.



Arranca o estatuário uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe; e, depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, começa a formar um homem; primeiro, membro a membro, e, depois, feição por feição, até á mais miuda: ondeia-lhe os cabellos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afila-lhe o nariz, abre-lhe a boca, avulta-lhe as faces, torneia-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui despreza, ali enrugua, acolá recama; e fica um homem perfeito, e, talvez, um santo, que se póde pôr no altar.

*Antonio Vieira*



Aspecto da reunião do Congresso para reconhecimento do dr. Estacio Coimbra ao cargo de governador do Estado.





# LINCOLN

O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

**OSCAR AMORIM & C.<sup>IA</sup>**

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

RUA DA IMPERATRIZ, 118 — PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 32/36

# NOTAS FUTEIS

Aquella creaturinha, recentemente chegada do \* \* \*, e verdadeiramente encantadora tem sido o tormento do grande numero de admiradores surgidos rapidamente. E' interessante. Nenhum porém conseguiu decifrar o "enigma de cruzadas" dos seus olhos, grandes, profundos . . .

Tambem quer metter-se a isso, um especialista de garganta e ouvidos . . .

Nomes iguaes fazem trans-torno. Assim, aquella cartinha em hespanhol, foi terminar no escriptorio do "grande artista", e ficou descoberta a manha do illustre "diseur".



O joven e louro jornalista foi abordado por um amigo:

- Você já foi reconhecido?
- Não. Parecido, apenas.
- Como?
- Está prompto o parecer.



As noites de domingo são tristes. Apenas o Moderno de seis ás dez está cheio. Antigamente, ás 10 horas, estava o cinema acabado — hora em que ainda hoje acaba — e o habito mandava que se fosse tomar um chocolate na Crystal. Hoje, nem isso, pelo amor de Deus. A falta da confeitaria, veio quebrar, sem piedade, esse habito. Terminado o cinema, toda gente tóca p'ra casa, ao encontro do cházinho magro.

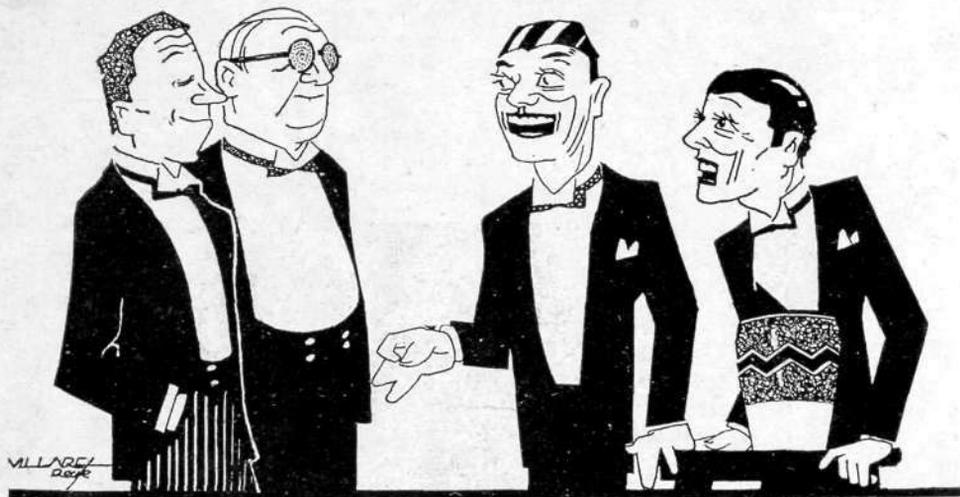


Os dias de calor começaram com a semana que hoje acaba forçando as lindas milles, a procurarem os vestidos de cambraia, de "voile" e de "crêpe" da China que no armario, enclausurados, ansejavam por um pouco de ar. Em a legião que circu-

lou ao largo das calçadas, esses vestidos claros, em tecidos frescos, sobre pelles moças bem "fondrées" e perfumadas emprestaram á rua Nova, ao foot-ball, ao prado, um tom primaveril, de efeito alegre e viçoso. Entre muitas figurinhas interessantes vimos as das . . . Perdão! Mlle. está ansiosa para vê se nos escapou ao registro. Si escapou, mlle. zanga-se fortemente com isto. Não? Mlle. é muito vaidosa para dizer que sim. Muito bem. Para não haver zangas, amúos, olhos rasos d'agua, o registro fica em branco.



Mlle. M., anda zangada com o que vive o rapaz a dizer. Ora, quando não nos preocupamos com uma pessoa, pouco se nos dá que ella faça boa ou má ausencia. E' "tonteria". O essencial é que não nos procure.



— **Ella**, que impassivel, ouvia toda a sôrte de madrigaes decôrados, afinal murmurou: "meu marido vem ahí! . . ."

— **Eille**, fugiu! . . .

Bôa e querida  
Magdala

Beijo-te.

Não sei como principie. Um poeta diria — falta-me inspiração; eu, porem, digo — falta-me coragem. E' que preciso do teu perdão pela demora da resposta á tua ultima carta, excellente lição a essas modernas mães de familia que estão bem longe de comprehender a sua grande e nobre tarefa. Tão longe que quasi lhes não cabe o santo nome de mãe Só os têm por piedade, ou então por falta de outro que melhor lhes quadre.

Mãe significa amor immenso, indefinido, sacrificio, dedicação, é tudo quanto de grande e sublime se pode agasalhar em um coração de mulher que quer a felicidade do filho.

Entretanto, minha terra amiga, foste muito rigorosa na tua apreciação a respeito das mães de familia. Olha, os homens têm grande culpa, se não a maior de todas, no que vai por ahí afôra referente aos desmandos da sociedade. Não os conheces, Magdala. Nova como és, não sabes que o que vamos assistindo, a derrocada que vai destruindo os nossos bons costumes é quasi que obra delles. Si os visses como se sentem contentes, triumphantes, quando percebem historias como a que me referiste! Se os podesses analysar, se os podesses ouvir, ás occultas, desculparias um pouco as mulheres.

Queres uma pro-

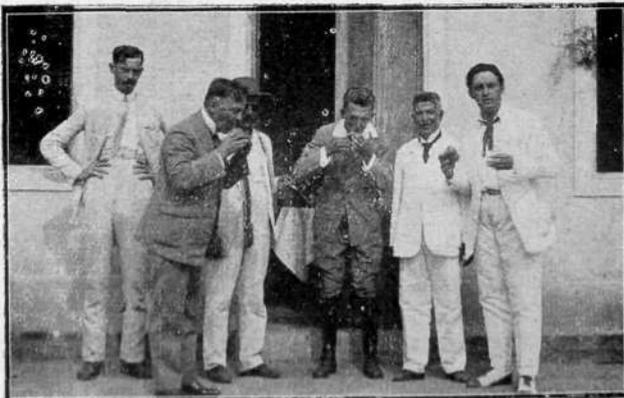


Cleida e Dulcinéa, do casal Edgard Autran

va ao alcance dos teus olhos, ao alcance de todos os olhos?

Ha, talvez uns vinte dias, a nossa imprensa, pelos seus orgãos mais recommendaveis, publicou uma correspondencia do Rio que era

uma apologia ao modo pelo qual a *mulher moderna* se veste e comprehende o amor. Dizia (textualmente) "vai pouco a pouco quebrando uns tantos preconceitos sociaes que outra coisa não são mais do que



Mangu rosa (sem allusões)

cadeias á liberdade".

Li conceitos de um escriptor a respeito de honra conjugal que me espantei!

Se fores a uma dessas reuniões *chics* em que impera a *jazz-band*, observarás que, quanto mais na *moda* a mocinha estiver, quanto mais leviana se apresentar, mais acatimento merece, mais distincção lhe dispensam os homens. De modo que . . . a senhora de quem me falaste tem alguma razão.

Lembra-te de Cecy? Uma quasi martyr. Sofreu horrores, porque foi sincera, porque acreditou na palavra do homem a quem amou e, para quem entendeu, devia viver. As *gracés* e o *modernismo* de uma amiga arrebataram-lhe o seu Giovanni que hoje, felizmente, chora convencido de que *sentimentos nobres não são filhos de geitos para agradar*. Nasceu da educação modelada em exemplos de virtude e honradez: da educação no seio da familia, escola de todas as virtudes. Da familia emana toda a grandeza da sociedade, minha Magdala.

Vês? Não são as mulheres as mais culpadas. Se ellas fossem comprehendidas . . .

São uns pandegos os homens: espalham ventos e não querem colher tempestades.

Sou mais velha de que tu, e por isso mesmo vejo as cousas com mais experiencia.

Adeus.

Recife—1926.

Beija a tua

Violêta



# OFFERTA DE Rs. 1:000\$000

*A's pessoas que apresentarem DEZ envelopes vazios dos comprimidos K a f x, receberão um cartão numerado que dará direito, em sorteio a realizar-se em 23 de Dezembro proximo, ao premio de UM CONTO DE REIS em dinheiro.*

Nota: — Os envelopes deverão ser apresentados ao Agente da Brasilea, nesta capital, á Avenida Marquez de Olinda n. 215, 1. andar, sala 4, nas segundas-feiras das 9 ás 11.

Só serão considerados os envelopes cujo sello sanitario timbrado com a palavra "BRASILEA" estiver intacto.

**Alerta**

**Alertinha n. 1-2**

**Mistura n. 2**

**São os melhores CIGARROS**

**FABRICA CAXIAS**

**Azevedo & Cia.**

## Mentiras

**Sylvia Patricia**

UMA sala pequena e alegre, mobilada de moveis leves e claros, ornada de vistosos cretones. Algumas gravuras escolhidas com arte; muitos livros e muitas flores.

Photographias e lampadas fazem a peça aquecida e intima. Numa gaiola dourada canta um canario. No largo divan cheio de almofadas Laura e Vera conversavam.

Laura, continuando a palestra um momento interrompida:

— Assim pois, nunca mais o viste? Pensas nelle? Tens saudades, minha Vera?

Vera numa indiferença que não é fingida: — Nunca mais, felizmente; fazem já mais de tres mezes. Se penso nelle? Bem mais do que desejava. A gente só não esquece o que devia esquecer, dizia-me hontem Regina; e é uma profunda verdade... — amargamente — com saudades? Oh, não!

Laura, numa caricia: — Minha pobre querida, como tens soffrido! Como con-

segues occultar o teu tormento? Hontem, em casa de Martha, ouvindo-te rir e palestrar admirava-te...

Vera — Admiravas como sei fingir. Que queres, filha? Preciso fazer justiça ao mestre que tive. E depois, para que chorar? Já tanto chorei: Lastimar-me para que lhe cheguem aos ouvidos as minhas queixas? Seria para elle uma alegria e preferia mil vezes morrer a causar-lhe essa alegria! Creio que hoje o odeio!

Laura — Odiar, tu, minha doce Vera! A nossa religião manda perdoar...

Vera — Ando tão discreto! Até isso elle roubou-me, a minha fé tão pura, tão terna outróra.

Um sino, ao longe, toca o Angelus; enquanto Laura recolhe-se numa curta prece, Vera que não reza, olha a amiga com dolorosa inveja...

Laura — E Lila, como vaee ella?

Vera, numa voz tremula, abafada — Tambem nunca mais a vi; sabes que hoje são noivos. Não sei della...

Laura — Perdôa-me querida, mas mesmo depois que entre tu e Sylvio tudo acabou e ainda depois do seu romance com Lila, continuas a vel-a; o que aliás eu não podia comprehender.

Vera — Ninguem nunca o compre-

hendeu; nós ambas comprehendiamos. Mas para vingar-se elle prohibiu que nos vissemos; vingar-se de que, santo Deus! Lila obedeceu a vontade do noivo.

Laura — E dizia-se tua amiga. Que hypocrita, que ingrata!

Vera — Não, não, Laura, não fales assim. Minha pobre Lilasinha querida! Julgas que ella me esqueceu de todo, que não soffre com a nossa separação? Gostava tanto de mim!

Laura — Gostava de ti e gostou de ti e gostou de Sylvio. Trahiu-te, foi falsa, foi uma má amiga.

Vera, com um sorriso triste:

— Não; foi mulher e como mulher apaixonada foi fraca. Lila é quasi uma creança e como poderia ella, tão pequena e fragil, lutar com o amor que é tão grande e tão forte?

Laura — Revolta-me a tua absurda indulgencia. Era a ella que devias odiar.

Vera — Odial-a? A ella, a minha Lilazinha, tão cara?!

Oh, não, não é possível e seria monstruoso. Tu não sabes, Laura, o quanto ella me quiz; mal a conheceste e cegate, torna-te injusta o teu affecto. Depois és tão moça ainda, tão despreoccupadamente alegre. Não viveste ainda, querida; e só a vida e o soffrimento que

# ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK PERNAMBUCO BAHIA MACEIÓ PARAHYBA CEARÁ PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triunpho N. 463. (Rua do Brum) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO = BAGAS DE MAMONA

V. Excia. Tem Caspa ?

USE

# QUINÓL

**LOÇÃO MEDICINAL PERFUMADA**

App. pela Saude Publica  
Federal sob o N. 1750

VENDE-SE EM TODO BRAZIL

(M. REGISTRADA)

DEPOSITÁRIOS GERAES:

**A. M. Oliveira**

**Av. Salvador de Sá n. 11-sobrado**

**RIO DE JANEIRO**

# PILULAS DE MATTOS

Purgativo exclusivamente vegetal de  
"cabacinho e batata de purga"  
uzado pelos indios desde tempos  
immemoriaes.

Emprego garantido nas "prisões  
de ventre, dyspepcias, indigestões,  
fastios, gripes, febres intermitten-  
tes, affecções do figado e baço,  
hidropisyas, etc."

**Vende-se em todas as phar-  
macias e drogarias  
desta Capital**

DA MANUFACTURA DE PILULAS DE  
MATTOS LIMITADA

60 ANOS DE TRIUMPHO NO  
NORTE DO BRASIL!

**FORTALEZA**

**CEARÁ**

ella fatalmente traz ensinam a indulgen-  
cia. Lila era tão meiga, tão carinhosa ;  
tinha tanta confiança em mim ! Beijava-  
me com tanta doçura. Os beijos são as  
palavras do coração ; não podem mentir...

Laura — Falas em indulgencia : dis-  
seste no entanto que odiava a Sylvio que  
soffreu por ti.

Vera — Soffreu na sua immensa vai-  
dade de homem e vingou-se covardemen-  
te tirando-me Lila, deppis de haver rou-  
bado a minha confiança, a minha alegria !  
Sim, a elle creio que odeio, por me ha-  
ver roubado, por vingança, o coração de  
Lila. Tudo eu perdoaria, tudo menos  
isso !

Entre as duas amigas caiu um gran-  
de silencio. Na gaiola dourada o cana-  
rio cantou. Vera fez com a vista a volta  
da saleta alegre suavemente illuminada  
pela luz das lampadas ; seus olhos fixa-  
ram-se por fim num pequeno quadro de  
pelucia azul onde sorria um rostinho fe-  
minino, de delicadas linhas quasi indeci-  
sas ainda, um pouco infantil. E duas la-  
grimas de saudade rolaram pelas faces  
de Vera, enquanto baixinho murmurava :  
— Minha, minha, Lilasinha, como estás  
agora longe de mim, de mim, que te quiz  
tanto !

Laura, enlaçando-a : — Oh, Vera, mi-  
nha querida, não precisas chorar, essa  
pequenina ingrata que tão facilmente te  
abandonou, que tão depressa te esqueceu.  
Bem vês que ella não merece o teu  
affecto.

Tens outras amigas mais sinceras ;  
tens Martha, Fernanda, Lucia e a tua  
Laura que te quer tanto !

Vera — Não me julgues ingrata : sei  
que me restam boas amigas. Mas Lila é  
tão creança ainda, tão pouco preparada  
para a vida. Receio que ella soffra só-  
zinha, sem o amparo do meu carinho ao  
qual tanto se habituara ! Mas o meu  
amor offerecido em holocausto não pôde  
salvar a nossa amizade...

Laura beija a amiga, em silencio.

Vera, como que falando a si mesma :  
Ladrão, ladrão, como te odeio. Por que  
roubaste Lila ? Por que para maior vin-  
gança contra mim, fazel-a soffrer tambem ?

Laura continua a beijar a amiga e  
seus labios tocam a boca dolorosa de  
Vera que estremece e muito pallida, fu-  
gindo á caricia, numa revolta :

— Não, não, Laura — num sorriso  
amargo — Talvez tenhas razão e mesmo  
que Lila não tenha mentido, ha beijos  
que mentem... e que não se apagam  
mais...

UMA  
bôa refeição é  
o segredo  
de uma bôa  
saúde

Por isso, o

**RESTAURANT**

**REGINA**

é o querido da cidade

**Avenida Marquez de Olinda**

Mme. Regina Vidawski

**NÃO...**

COMPREM MOVEIS  
SEM UMA CONSULTA  
À

**MOVELARIA PHOENIX**

QUE POSSUE UM BELLO  
STOCK IMPORTADO  
DIRECTAMENTE DO RIO

**ALECRIM & IRMÃO**

RUA DA IMPERATRIZ, 89

**RECIFE**

FABRICA A ELECTRICIDADE  
DE TORRAR E MOER

CAFE'

DEPOSITO DE

ASSUCAR,

CHÁ MATTE

E MILHO



246

Rua

RUA JOÃO DO REGO

Antiga Florentina

N. 246

Telephone, 478

Anisio de Andrade

RECIFE



**UMA MOÇA ELEGANTE**

discreta e economica, querendo  
dar prova do bom gosto é  
somentemente ser fregueza da

**Casa das Fazendas Bonitas**

Recebe sempre novidades  
em sedas, linhos, lãs e  
tecidos de alto luxo

**1.º DE MARÇO, 67**

AGUARDEM

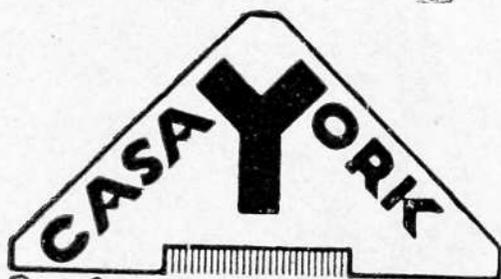
OS

FAMOSOS

CALÇADOS

**D N B**

— NA —



Rua Barão da Victoria Nº 253

RECIFE

CHAPÉOS E

CALÇADOS

SELLAS, ARREIOS,

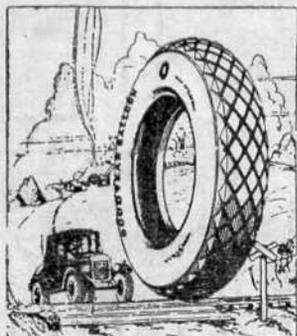
JOGOS E SPORTS.

ARTIGOS PARA

VIAGEM E BILHARES

TELEPHONE

6 9 1



**GOODYEAR**

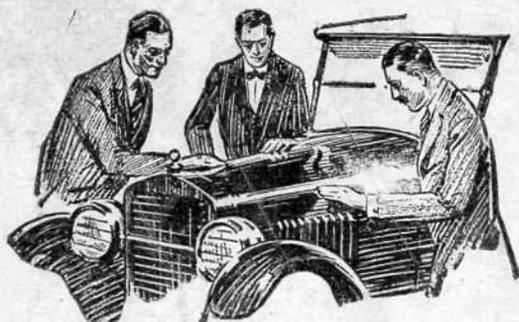
PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR  
AROS MASSIÇOS E CORREIAS DE  
TRANSMISSÃO

OS PRODUCTOS DE BORRACHA, QUE TÊM  
REPUTAÇÃO FIRMADA PELA SUA  
DURABILIDADE

A PROXIMA VEZ COMPRE  
GOODYEAR

Distribuidores — **ALBERTO AMARAL & Cia.**

Av. Marquez de Olinda, 125 - RECIFE



O PROCESSO MAIS MODERNO  
PARA A PINTURA DE  
AUTOMOVEIS

"DUCO" É UM ACABAMENTO  
LIMPO, SECCO E LUSTROSO,  
DE COR INDESTRUCTIVEL

A PINTURA QUE NÃO RACHA, NÃO DESCASCA, NÃO DESCÓRA  
E SE CONSERVA SEMPRE NOVA E BRILHANTE

Estação de Serviços "DUCO"  
**ALBERTO AMARAL & Cia.**

Rua Passo da Patria, 345 - RECIFE

## AUTOMOVEIS HUDSON E ESSEX

Immediatamente vendidos a proporção do recebimento.

## MOTOCYCLETAS "HENDERSON E EXCELCIOR"

Recentemente introduzidas no Recife, tem obtido excepcional aceitação.

## BICYCLETAS "COLUMBIA"

Resistentes e elegantes — Victoriosas num periodo de 50 annos de fabricação.

## ACCESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

As maiores novidades americanas mantidas em stock, porque são adquiridas apenas são lançadas a venda pelos fabricantes.

**AGENCIA HUDSON—175, AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA**

### A PAGINA LYRICA DA HISTORIA

O amor á terra deve de acompanhar o amor ao espirito da raça. E se artificialisamos, por vezes, uma fadiga natural aos povos scepticos, é esse artificialismo decorrente da má instrucção applicada á intelligencia infantil. Como poderíamos conhecer e amar a virtude historica da Patria, se nos habituamos, de principio, a uma visão confusa e espressa, que os mestres não clarificam e que os methodos não abrandam? A esse ponto chega a tempo o capitulo em que o Sr. Ronald de Carvalho traça, no "Espelho de Ariel" o schema dessa idiosyncrasia. Difficilmente poderíamos formar melhor idéa das nossas origens do que aquelles recrutas famosos que Henrique Houssaye gisa na "Patria Guerreira". Conta elle que, durante um prolongado repouso no acampamento, certo capitão se lembrou de perguntar a um joven soldado o que sabia a respeito de Joanna d'Arc. Ao que, promptamente lhe foi respondido: — Uma rainha da França, queimada pelos prussianos em 1870. Desconsolado, mas seguro de que estava em presença de uma triste excepção, chegou-se a outro, e fez equal pergunta.

Joanna d'Arc? — Uma cavalleira do tempo de Henrique IV; morreu sobre um rochedo...

Se endereçarmos perguntas que nos digam respeito a nós, peores serão os resultados, porque, a nós, não nos falta apenas a educação visual na belleza historica. Os nossos mais bellos episodios ainda se não destacaram do nivel melancolico, das descriptivas rotineiras, e só agora, uns que outro espirito inquieto e fascinado tenta assimilar a esthetica dos factos, creando a curiosidade dos relevos. Nesse descaso estava, em grande parte, a indifferença por tudo quanto de extraordinario se realizou nos seculos em que alicerçaram a nossa unidade.

Quando a intelligencia dos contemporaneos e dos vindouros talhar a fórma sympathica e atrevida com que os capitães-generaes da estirpe crearam o entusiasmo da tradição brasileira, as medalhas doricas, os camafeus corinthios e do Renascimento passarão de moda; o pomar dourado, e rubro em que floresceu a aristocracia fidalga e campezina de Luiz XV ficará no isolamento das alamedas sombreadas, e espadachins românticos da meia-idade e *condottieri* gaulizes e ibericos darão passagem ao valor

péico dos personagens das *bandeiras* e do *romance heroico* do espadachim meridional.

Precisamos de crear a solidariedade a que se refere o volume claro de La Fosse.

Precisamos de ser solidarios com a dôr dos antepassados, imaginando-os sempre dignos de elevação, afeiçãoando-nos a elles como a cada individuo do nosso tempo.

Criemos, pois, no scenario das nossas inquietações, a pagina lyrica da historia.

Eduquemós a nossa visão na festa dos aspectos. E que venham os professores de belleza, com as mãos carregadas de rosas, semeal-as junto ás lapides em que se inscreveram os nomes dos nossos maiores! E que venham os mestres da formação espiritual dignificar o fino heroismo daquelles homens curiosos da luta! E que venham os olhares de todos os homens, de todas as cousas, fixar-se no symbolo da grande dôr, como se fixa nos marmores de Recoleta a piedade de todos aquelles que bebem no perfil da soffredora imagem de Tantarini, a memoria das angustias que silenciosamente deslisam em lagrimas...

OSWALDO ORICO

Prefiram sempre a

Manteiga

“GARÇA”

Encontra-se em

todas as casas

de primeira ordem

Agua de Colonia

STELLA

é a preferida por ser um producto insubstituivel de perfume subtil e penetrante.

Com novos preços encontra-se  
na



Rua 1.ª de Março, 73

QUEM INVENTOU O

AUTOMOVEL ?

O automovel é uma especie de umbigo de Homero, que muitas terras disputam, pretendendo possuir. Os americanos apresentam como inventor do moderno vehiculo um certo Mr. Elwood Haynes, morto a 13 de Abril do anno passado. O certo é que este yankee, si não descobriu a “polvora” do automovel, foi inventor de diversas peças das que actualmente fazem essa viatura mais popular.

Os francezes attribuem o invento a certo compatriota chamado Salomão de de Cause, que em 1640 construiu um vehiculo movido a vapor.

O aparelho era tão complicado e difficil de se mover que os technicos classificaram o autor de detraqué e Richelieu o mandou trancafiar em uma casa de loucos.

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

# “FIAT”

O automovel resistente, veloz e economico

Os motores de fama mundial

**NOVA** reducção de preços

**Em stock:**

typo 501 — 5 passageiros 4 cylindros 15 H.P.

Consumo : 1 lata de gasolina 180 kms.

typo 507 — 7 passageiros 4 cylindros 25 HP.

Consumo : 1 lata de gasolina 140 kms.

typo 512 — 7 passageiros 6 cylindros 35 HP.

Consumo : 1 lata de gasolina 110 kms.

Preço anterior	Preço actual
9:900\$000	<u>8:650\$000</u>
18:500\$000	<u>15:500\$000</u>
24:000\$000	<u>19:500\$000</u>

Agentes exclusivos para o Brasil

**I. R. F. MATARAZZO**

Exposição—Vendas de Carros—Peças sobrecellentes

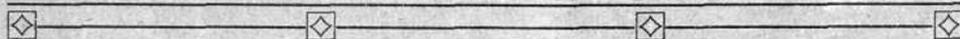
**35, RUA MARIZ E BARROS**

RECIFE

A Cerveja maltada

**Malzbier**

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**



EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA  
MORAES, RODRIGUES & C.<sup>IA</sup>

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM,  
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS ☐ ENTREGUES EM 24 HORAS  
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO  
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA ☐ ☐ ☐ PHONE N.º 1111



# REVISTA

DA

# CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

25\$000

ANNO I

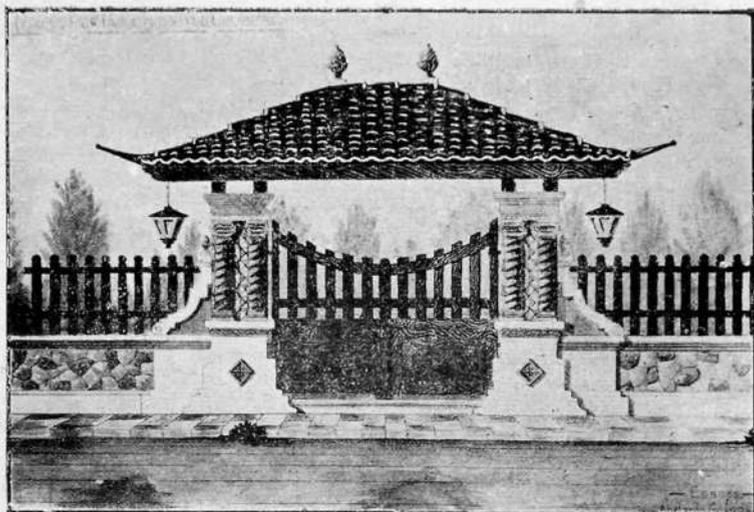
11 DE SETEMBRO DE 1926

NUMERO 16

O sonho de independencia que viu por tanto tempo na alma da gente brasileira, despertou quando de sua grande victoria um entusiasmo que ainda não morreu de todo nestes cento e tantos annos de realidade. Nesta semana tivemos o aureo Sete de Setembro, um sete de setembro claro, bonito, doirado pelo sol, como se a Natureza quizesse concorrer com o brilho de sua luz forte para maior belleza dos doirados das fardas da soldadesca, naquella apothéose maravilhosa das bayonetas ao sol em honra á bandeira auri-verde, symbolo do Brasil brasileiro. O velho e alevantado sonho da gente brasileira teve um bello dia para o seu triumpho. A realidade veio como a bonanca após á tempestade. E escolheu Setembro, principio de verão, ao fim do inverno triste, enfadonho. Sete é o numero da perfeição. E foi sete a data em que echoou vor valles e serras do pais o grito magno da independencia. Por isso esse dia é sempre um dia lindo. Ha sempre sol. Ha sempre festa. Ha sempre alegria. E será sempre assim. Pelo menos emquanto o povo brasileiro sentir viver na alma esse maravilhoso ideal de Liberdade, o sonho maior, a aspiração mais pura de toda gente civilisada. A independencia trouxe para o Brasil a sagrada felicidade de se tornar brasileiro, de sentir toda essa magestosa natureza de folhagem verde forte e de céu azul o scenario invejado de sua vida.

Salve 7 de Setembro!

Um  
Bello  
projecto  
de  
Portão  
Colonial



do habil  
artista  
conterra-  
neo,  
Abelardo  
Gama

## S O M B R A

Poema de Enrique Bustamante  
y Ballivián.

ENCERRADA entre los quatro limites

La sombra artificial

Se escapa por la ventana

Y va a estrellarse

Contra las paredes.

Ella encuentra en todas partes

Cosas hostiles

Apenas el espacio está libre

Arriba, hacia los astros.

Tan lejos.

Tan desconocido.

Y está medrosa

Y descontenta

Esta sombra artificial.

Tan humana, las calles.

Tan cosa de mi cuarto, de

Se la ciudad.

Antes era otra

Tenia el camino libre.

Envolvía a los montes

Y daba vuelta a los arboles

E iba tocando con sus manos videntes

[ de ciega

Todas las casas.

Entonces se extendía

Hasta donde, sombra y sombra,

La sombra se hace luz.

“ Revista  
da  
Cidade ”



no alto  
do  
Corcovado

## UM TORNEIO DE ELEGANCIA E BELLEZA

Os ingleses, francezes e norte americanos são grandes admiradores da especie canina e em seus paizes a industria é perfeitamente regularizada, contando associações de propaganda e clubs de amadores em grande nu-

ção correspondia uma apresentadora, especie de madrinhas, todas recrutadas entre a alta sociedade e os meios artisticos da capital. Dessa forma, ao lado de cada especimen, notavel, pela pureza de sangue e perfeição de formas, ao publico se depa-  
rava uma formosura conhe-

nhola, resplandecia ao lado de um "Pomerania", simplesmente deslumbrante.

O esplendor do torneio canino de Madrid bem mostra a habilidade com que os creadores divulgam a sua industria, utilizando, em proveito proprio, a graça e a vaidade do proximo.



“Revista da Cidade” na Tijuca - Rio

mero, que divulgam o gosto da criação e acoroçam os mercadores. Os hespanhoes, actualmente, tambem se votam ao luxuoso entretenimento e o paiz se notabilizou aos olhos dos creadores e amadores de todo o mundo, devido á ultima Exposição de Madrid, admiravelmente organizada e repleta de exemplares verdadeiramente maravilhosos.

O certamen madrilenno constituiu, por outro lado, mercê do requinte com que foi confeccionado o seu programma uma festa de elegancia e de belleza. A cada

cida e admirada, accrescendo que essa apresentadora, por força de seus gostos, era a seu turno, um esplendido figurino da moda actual na Hespanha. Lá estava Julia Fontes, cantora de opereta, celebre pela sua belleza de linhas tranquillias. Matilde Ravenga, outra voz riquissima e graciosa e luminosa expressão da genuina mulher hespanhola, apresentava um principesco galgo russo. Rosarito Calzado, apadrinhava uma cadelinha japoneza, e a actriz, senhorita Carbonell, a mais encantadora figura da scena hespa-

◆  
**Todos** os homens têm medo do casamento e todos se casam. Neguem por consequencia a astucia das meninas.

◆  
**Deus**, na sua divina providencia não deu barba ás mulheres porque ellas não poderiam calar-se emquanto as barbeassem.

◆  
**A** mulher mais innocente vende no mercado o homem mais manhoso, sem que elle dê por isso.